

**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Aparecida de Goiânia

# Aula Especial

Convida

## EDUCAÇÃO ESPECIAL & EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para servidores docentes e TAEs  
do IFG Aparecida de Goiânia

Com a Profa. Dra. Alciane  
Barbosa Macedo Pereira

**06/07**  
**3ª feira**  
**16h**

Realização:



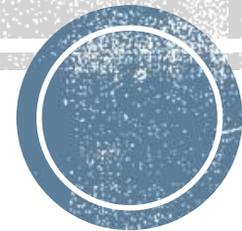
**NAPNE**  
IFG Aparecida de Goiânia



# Educação Especial e Educação Inclusiva

Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

2021



# Educação Inclusiva

- Inclusão: prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura (Desenho universal), no lazer, na educação, na cultura, e principalmente na atitude e no perceber dos fenômenos em relação à si e aos/às outros/as (CAMARGO, 2017).

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 1).



# Educação Especial

- Educação especial: relação bilateral de transformação do ambiente educacional e do/a educando/a em questão, gerando, mobilizando e direcionando as condições para a sua participação efetiva.

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p. 7).



# Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

- Brasil (2008, p.9)

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



# INCLUSÃO SOCIAL

Inclusão arquitetônica

Inclusão no lazer

Inclusão na Saúde

Inclusão no contexto do trabalho

Educação inclusiva

Educação Especial

Inclusão no contexto comunitário

1. **Pessoas com deficiência**
2. **Pessoas com TGDs**
3. **Pessoas com altas habilidades e/ou superdotação.**



# Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

## IV – Objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

# Diferenças funcionais (ANGELUCCI, 2014)

- Quando nos relacionamos com pessoas com deficiência, estamos em busca das faltas, ausências e déficits, em relação à uma corporeidade dita normal.
- Serviço educacional destinado às pessoas com alguma deficiência: subordinado à lógica de produção de diagnósticos em Saúde.
- Alto número de publicações que tratam do tema da *deficiência* a partir da lógica médica; não da Medicina (Patológica e medicalizante).



# Algumas questões (ANGELUCCI, 2014)

- Necessária luta pela verdadeira Inclusão: Diferenças humanas
- Contra a naturalização dos ideais de corporeidade
- Patologizamos a diferença de relação com o corpo e com sua funcionalidade.
- Educação Especial da maneira como está: conhecer as causas, as características e principais comorbidades das síndromes, das deficiências.



# Mais questões (ANGELUCCI, 2014)

- Desconsidera-se: suas idades, seus pertencimentos de classe, suas histórias de aprendizagem, suas formas de interação, seus vínculos familiares, etc.
- Deixa de ser importante: as diferentes maneiras como estruturam suas relações com o conhecimento e os diferentes saberes dos(as) educadores(as) sobre processos ensino-aprendizagem, tudo isso, que constitui os **saberes da Educação**.
- Skliar (2006): a escola não se preocupa com as diferenças, mas tem uma obsessão com os(as) diferentes.



“Por tudo isso, a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.”

(MANTOAN, 2003, p. 20)



**O corpo ideal para mim é o meu!!!!**



# palestra sobre os novos tempos



É um tempo de angústia e solidão.



Ninguém está feliz?



Só a indústria de remédios.

EU ESTOU COM  
ALGUNS PROBLEMAS  
NO TRABALHO E NO  
MEU CASAMENTO

ESTÁ ME  
PARECENDO  
QUE VOCÊ É  
**BIPOLAR!**

ZYPREX

SUPPORT  
OUR  
DRUG  
REP

©2007 Martha Rosenberg

# **Defectologia vigotskiana (LIMA; ROSSETO; CASTRO, 2020)**

- A criança com deficiência não é menos desenvolvida que seus contemporâneos “normais”, ela se desenvolve de outra maneira, qualitativamente diferente.
- A pessoa com deficiência não é enferma
- A deficiência como processo dinâmico
- Avaliação qualitativa
- Primeiro a pessoa, depois a deficiência



# PROCESSO DE COMPENSAÇÃO (LIMA; ROSSETO; CASTRO, 2020)

- [...] a compensação é tomada como um processo a ser desenvolvido de modo positivo, o que leva a enfrentar uma tarefa inviável pelo uso de caminhos novos e diferentes. O comportamento cultural compensatório sobrepõe-se ao comportamento natural defeituoso. (VYGOTSKY, LÚRIA, 1996, p. 221 apud BARROCO, 2007, p. 224).
- Compensação como necessidade para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
- Para Vigotski, de acordo com Barroco (2007, p. 225), o corpo humano possui grandes reservas de “[...] energia potencial e de forças latentes e ele atua como um todo único mediante o perigo. Desse modo, o organismo compensa o dano e está sempre elaborando um excedente, e é nisto que reside a supercompensação”.



# NÚCLEO DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

- Napne: presente nas escolas federais de educação profissional, articulando pessoas, instituições e desenvolvendo ações do programa específico no âmbito interno.
- De acordo com o Coordenador do programa, Franclin Costa do Nascimento, o objetivo principal do núcleo é criar uma cultura da “educação para a convivência, aceitação da diversidade, e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de atitude” ([portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)).



# NAPNE- IFG

Vídeos:

- Educação inclusiva e dialógica na EPT- IFG
- Disponíveis em:  
<https://www.youtube.com/channel/UCizy1dMMxhP2cy1j8Xwe6NQ>



# Considerações finais

“Passados 25 anos da discussão, continuamos precisando defender uma escola para todos(as), com todos(as) e sobre todos(as). Porque nossa humanidade não é e não quer ser homogênea, amálgama de tecidos humanos, tampouco coletânea de diagnósticos, de fragmentos objetificantes de identidades equivalentes a classificações patológicas. Porque a escola deve reconhecer nossa humanidade plural, reflexiva, tornando-se potente para sustentar as diferenças que nos tornam sujeitos igualmente humanos, a partir de nossas distintas experiências sensoriais, comunicacionais, cognitivas, afetivas. Porque temos diferenças funcionais, não deficiências.”  
(ANGELUCCI, 2014, 132).



# Referências

ANGELUCCI, C. B. Medicalização das diferenças funcionais: continuísmos nas justificativas de uma educação especial subordinada aos diagnósticos. **Nuances**, v. 25, p. 20-38, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em:<  
[http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf)>. Acesso em: 04 abril 2018.

CAMARGO, Elder Pires de. Inclusão Social, Educação inclusiva e Educação Especial: enlaces e desenlaces. Editorial. **Ciênc. Educ. Bauru**, v. 23, n. 1, p.1-6, 2017.

LIMA, Sonia Ribeiro; ROSSETTO, Elisabeth; CASTRO, Solange. O estudo da defectologia sob a perspectiva de Vigotski. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 25977-25992, may. 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.



Obrigada!



[alciane.pereira@ifg.edu.br](mailto:alciane.pereira@ifg.edu.br)